

BIBLIOTECA: ESPAÇO CULTURAL DE INTEGRAÇÃO E APOIO À ARTE

Juliana Natal da Silva/ PPGE UNESC¹
juliana.artes@unibave.net

Viviani Zilli/Unibave²
viviani.zilli@unibave.net

Richard da Silva/Unibave³
richard@unibave.net

RESUMO

Este artigo é um relato de uma exposição artística cuja realização se deu por meio de um Projeto Cultural e Artístico de uma Instituição de Ensino Superior, o Centro Universitário Barriga Verde - Unibave, envolvendo a Biblioteca como espaço integrador e o Núcleo de Arte e Educação, mais a curadoria dos artistas. A proposta é expor o trabalho de artistas plásticos reconhecidos no espaço da Biblioteca, assim como oportunizar um local de interação e arte. A ação realizada visou à promoção do artista plástico Dudu Rodrigues e dos acadêmicos músicos que contribuíram com o evento. O artista traz em suas obras o estereótipo da beleza humana, retratando o gestual das “gordinhas” em cenas cotidianas. Para alcançar os objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa qualitativa e bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca. Ação Cultural. Exposições Artísticas.

ARTISTIC EXHIBITION: THE LIBRARY AS A CULTURAL SPACE FOR INTEGRATION AND SUPPORT FOR ART

ABSTRACT

This article is an account of an artistic exhibition that took place through a Cultural and Artistic Project of a Higher Education Institution, the University Center Barriga Verde - Unibave, involving the Library as an integrating space and the Nucleus of Art and Education, plus the curatorship of the artists. The proposal is to expose the work of recognized plastic artists in the space of the Library, as well as to offer a place of interaction and art. The action was aimed at promoting the artist Dudu Rodrigues and the academic musicians who contributed to the event. The artist brings in his works the stereotype of human beauty, portraying the gesture of "chubby" in everyday scenes. To reach the proposed objectives, a qualitative and bibliographical research was chosen.

KEYWORDS: Library. Cultural Action. Art Exhibitions.

¹ Graduada em Educação Artística pela UNESC, Criciúma SC; Especialista em Artes e Metodologias Alternativas, pelo BAGOZZI, Curitiba, PR; Mestranda em Educação pela UNESC. E-mail: juliana.artes@unibave.net

² Graduada em Biblioteconomia pela UFSC, Florianópolis SC. E-mail: viviani.zilli@unibave.net

³ Graduado em Letras (Unisul). Especialista em Linguística de Língua Portuguesa (Unisul). Mestre em TESOL – Teaching English for Speakers of Other Languages (NMSU – USA). E-mail: richard@unibave.net

INTRODUÇÃO

A biblioteca é, sem dúvida, um espaço onde se formam acervos. Contudo, pode-se esperar bem mais sobre este lugar em uma instituição de ensino, especialmente, superior. Maia; Pimental e Oliveira (2016 *apud* Lankes, 2012, p. 390) destacam o fato de que boas bibliotecas constroem também produtos e serviços. Ele também ressalta que este espaço constrói comunidades e, obviamente, o serviço de referência é, na biblioteca, exatamente o contato humano com a experiência e o contato com o saber. Portanto, é a partir de atividades acadêmicas, tais como palestras, círculos de leitura e exposições culturais, que se proporcionam ao aluno interação e aprendizagem.

Neste interim, esta proposta promoveu no espaço da biblioteca do Centro Universitário Barriga Verde – Unibave momentos artístico-culturais por meio de exposições de artistas plásticos reconhecidos e apresentações musicais realizadas por acadêmicos com intuito de valorizar seus talentos e estreitar o vínculo entre a arte e o meio acadêmico, assim como mostrou o fato de que a biblioteca pode e deve ser um meio de difundir a cultura nos seus diferentes gêneros.

Para atender o objetivo geral deste trabalho, que é um relato, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre exposição de obras de artistas plásticos renomados; estimular a sensibilidade; valorizar as habilidades artístico-musicais dos acadêmicos; oportunizar espaço para socialização e exibição dos seus talentos; possibilitar um momento cultural de descontração, envolvendo a arte e o conhecimento; possibilitar aos docentes a ampliação e reflexão sobre metodologias de ensino.

Este relato apresentará a primeira exposição realizada nesta proposta de exposição cultural ocorrida no segundo semestre do ano de 2016, que foi a promoção das obras do artista plástico Dudu Rodrigues e as apresentações musicais de acadêmicos do Curso de Direito da instituição referida.

De acordo com Delfino, Izoton e Silva (2015), a ação cultural ocorre como um constante diálogo entre a comunidade e o gestor cultural, juntamente com Bibliotecários. Nesta perspectiva de trabalho, o agente se aproxima e se envolve com a comunidade, onde as atividades serão deflagradas, pois a biblioteca possibilita o contato humano, da experiência, da possibilidade, da troca.

A relevância de ações desse gênero tem como foco a possibilidade de oferecer momentos de integração e conhecimento entre a biblioteca e a comunidade em geral, acompanhada pela cultura e pela arte. Para Silvia (1996, p.2), tais ações devem existir nas

universidades, pois são formas de integração entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, configurando-se como uma ponte entre a universidade e os diversos setores da sociedade.

Ao contemplar obras de arte, é possível penetrar no universo imaginário do ser, refletindo sobre as complexidades da sociedade atual, como nas obras do artista que aborda o estereótipo da beleza revelado nas “gordinhas” pintadas em tela. A apreciação das obras deste artista possibilita a conscientização entre ser e ter, e sobre os padrões de beleza determinados pela sociedade atual. Assim, a obra permite viver uma experiência estética sobre o que se vive e sobre o que se sente. O espaço da biblioteca acadêmica possibilitou, desse modo, aos acadêmicos uma experiência estética reflexiva sobre as corporeidades físicas humanas da sociedade, revelando nas “gordinhas” o belo de cada ser humano independente da forma.

De acordo com Duarte (2008, p.23), “Este é então o mecanismo do conhecimento humano: um jogo (dialético) entre o que é sentido (vivido) e o que é simbolizado (transformado em palavras), ou outros símbolos”. Em outras palavras, o ser humano, que busca sentido em sua existência, vive uma experiência estética, pois esta ação permitiu um momento de reflexão, que não consiste em assimilar ou integrar a beleza que nos proporciona a natureza ou a arte, mas em participar no mundo natural e no mundo artístico.

A realização desta ação cultural revela momentos de reflexões sobre a aceitação, já que as obras do artista abordam o estereótipo da beleza humana em pinturas, retratando o gestual das “gordinhas” em cenas cotidianas. Desse modo, foi possível integrar a Biblioteca à comunidade acadêmica e externa, desmistificando a obra de arte, mostrando que a Biblioteca pode ser um espaço interativo e cultural.

Para alcançar os objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Assim este relato foi estruturado de acordo com as seguintes abordagens: Bibliotecas Universitárias como Espaço Cultural, refletindo sobre as possibilidades que a biblioteca acadêmica pode oferecer para o meio universitário; Arte na Expressão Humana, sobre a importância da arte no universo acadêmico como elemento gerador da cultura humana que leva a reflexões sobre as complexidades da sociedade; Descrição da Exposição, descrevendo a exposição do artista plástico na biblioteca e, para finalizar, apresenta a experiência vivida sob o olhar dos autores pesquisados, a biblioteca e a obra de arte.

Esta exposição foi uma das ações do projeto “Momentos Culturais” criado pelo Núcleo de Arte Educação do Unibave – NAED em parceria com a biblioteca da mesma instituição.

1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: COMO ESPAÇO CULTURAL

Trazer a arte, a música e a cultura aos acadêmicos, dentro desse ambiente universitário, que é biblioteca, proporciona uma reflexão sobre a importância, a valorização e a percepção do espaço que se modifica e que se torna convidativo. Sá (2013) explica que os usuários estão focados em livros, entretanto, é importante que eles vislumbrem um ambiente que envolva a cultura e suas variadas formas.

Conhecer os artistas, ver como trabalham, observar suas obras, é um passo para aprender a apreciar a arte, pois são conhecimentos que aprimoram tanto no processo de produção como a percepção estética das obras (FERRAZ; FUSARI, 2009). Esse conceito de conhecimento da arte está atrelado aos espaços físicos da unidade de informação que se modificam, a fim de proporcionar para os usuários momentos de descontração, de descobrimento da arte e de cultura.

De acordo com Ferraz; Fusari (2009), conhecer a arte por meio da Universidade, neste caso, dentro de uma Biblioteca Universitária, sendo um dos locais onde os alunos têm a oportunidade estabelecer vínculos entre o conhecimento social e cultural, amplia a concepção do aprender, valorizando a produção artística de cada autor.

As Bibliotecas Universitárias, na perspectiva de agentes culturais, promovem círculos de leitura, debates e exposições, fazendo com que a cultura circule pela instituição, fomentando o compartilhamento a aprendizagem organizacional (MORAES DE BEM; COELHO, 2016). Conforme relata Delfino, Izoton, Silva (2015), o potencial da biblioteca enquanto espaço de ação cultural reside no fato de esta ser um espaço onde ocorre um fluxo de informações, servindo de subsídios à criação de novos conhecimentos.

As Ações em Bibliotecas Universitárias visam à democratização e socialização da arte e de lazer no ambiente acadêmico, promovendo encontros, eventos e projetos que contribuam com o desenvolvimento cultural e social da comunidade de usuários, bem como a divulgação para toda comunidade externa a fim de viabilizar e democratizar o acesso à informação através de serviços oferecidos (SÁ, 2013, p.8).

Para que a Biblioteca realize ações culturais, o papel dos bibliotecários é fundamental para realização de eventos como esse. Segundo Delfino; Izoton; Silva (2015), ações culturais são um terreno fértil para a prática bibliotecária, em razão da própria essência de seu fazer, pois atribui um grande potencial ao fazer biblioteconômico, e habilita o profissional da informação a ser, ele também, um agente cultural.

Portanto, a valorização da produção artística, por meio de Unidades de Informações, favorece o reconhecimento de artistas perante a sociedade, bem como a percepção e o envolvimento dos alunos e também da própria sociedade, tornando um espaço interativo de liberdade e conhecimento dentro da Biblioteca, podendo, inclusive, ser levado para dentro da sala de aula, como forma de trabalho.

Entretanto, deve-se deixar clara a ideia de que é a biblioteca o espaço cultural de promoção da cultura.

2 ARTE NA EXPRESSÃO HUMANA

A arte acompanha o homem desde o início dos tempos, contribuindo para sua formação e transformação cultural. Sempre existiram os recursos necessários para a criação como, por exemplo, a cerâmica, matéria da própria terra que transformada adquire diversas formas, desde objetos utilitários até esculturas representativas, expressando as experiências humanas. Assim, tem-se

[u]m fenômeno comum a todas as culturas – desde as mais “primitivas” às mais “civilizadas”, desde as mais antigas às mais atuais – é a arte. A arte do homem pré-histórico, inclusive é tudo o que restou integralmente, desses nossos antepassados. Qualquer cultura sempre produziu arte, seja em suas formas mais simples, como enfeitar o corpo com tinturas, seja nas formas mais sofisticadas, como o cinema em terceira dimensão, na nossa civilização. A arte o acompanha desde as cavernas (DUARTE, 2008, p. 37-38).

O ser humano, por meio da experimentação e da sua necessidade, é estimulado à criação. Um exemplo disso foi a descoberta da cerâmica. A argila é flexível e pode adquirir várias formas. Ao colocá-la em contato com o fogo, torna-se um objeto tão resistente quanto a pedra. Essas experiências convidam o homem à criação e experimentação. Outro exemplo são as pinturas rupestres, às quais o homem compõe as próprias tintas e pincéis com uso dos recursos naturais. Esse fato esboça a necessidade de registro e de expressão, comprovando que há no homem o desejo de sentir e significar simbolicamente as suas vivências.

Para Martins (2010), a criação artística desvela em imagens a nossa maneira de perceber, interpretar e poetizar a realidade, e cada um lê o mundo de acordo com suas impressões, experiências vividas, sob o seu ponto de vista, por meio das coisas que vê em seu dia a dia, como: formas, cores, linhas, cenário... Desta forma, a arte é conteúdo e forma, porque artista é sensível ao mundo que o cerca e interpreta as suas vivências por meio de

linguagens simbólicas, como a pintura, a escultura, o desenho, entre outras. O mundo é cercado de imagens e, ao nascer, o primeiro contato que a criança tem é com o universo simbólico. Assim, as imagens fazem parte do homem, contribuindo para a formação do ser, visto que estão presentes em tudo, desde a natureza até as coisas criadas pelo homem.

Na visão de Vigotsky (2009, p.33):

As obras de arte podem exercer essa influência sobre a consciência social das pessoas apenas porque possuem sua própria lógica interna. O autor de qualquer obra artística, assim como Pagatchiov, combina as imagens da fantasia não à toa e sem propósito ou amontoando-se casualmente como num sonho ou num delírio, mas significativamente.

A obra de arte pode ser muito mais que um recurso pedagógico, um canal de comunicação capaz de conscientizar sobre as diversidades dos indivíduos, mostrando o belo de cada forma e trazendo novos conceitos sobre a beleza humana.

Vigotsky (2009) traz uma análise sobre as relações entre a imaginação e a realidade, mostrando como a imaginação se apoia na experiência e como a experiência se apoia na imaginação, conseqüentemente provoca emoções. O autor ainda leva a refletir sobre a importância de um trabalho pedagógico que oportuniza novas possibilidades de criação e de participação nas diversas culturas, trazendo o desenho como um elo entre o pensamento e a linguagem.

Neste ínterim, a obra de arte pode e deve ser como um canal de comunicação capaz de estreitar os caminhos entre a imaginação e a realidade, possibilitando reflexões sobre as complexidades do mundo. No caso deste estudo, o ato de aceitar as diferenças físicas tem como inspiração a obra do artista plástico Dudu Rodrigues. O artista retrata a obesidade de forma lúdica, “gordinhas”, como ele mesmo chama.

3 DESCRIÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Em parceria com a Biblioteca Universitária do Centro Universitário Barriga Verde - Unibave, esta ação cultural foi contemplada pelo artista plástico “Dudu Rodrigues”. Suas obras foram expostas para toda a comunidade acadêmica e externa, juntamente com os acadêmicos que se dispuseram a fazer uma apresentação musical durante a exposição das telas.

No momento da exposição, a comunidade acadêmica foi convidada no intervalo das aulas para ter um momento com o artista, quando este conduzia e apresentava o que representava cada obra exposta, proporcionado um momento de aprendizado e

desconcentração para todos os envolvidos. As obras também foram vistas por escolas da região, nos períodos matutino e vespertino, sendo que por meio delas foi possível a promoção de reflexões sobre as diferenças corpóreas em sala de aula pelos educadores. Ratificando o que foi exposto anteriormente, as obras abordam o estereótipo humano, retratando o gestual das “gordinhas” em cenas cotidianas. Com isso, também pode ser trabalhado o *Bullying*, tema este bastante abordado atualmente em salas de aula. Conforme relata Reis (2016), é necessário um trabalho junto aos educadores mostrando e fazendo interferências para que o *Bullying* não forme consequências no processo de socialização e aprendizagem do aluno.



Fonte: Dados do autor, 2016.

A interação com os acadêmicos e com o artista das obras, Dudu Rodrigues, proporcionou momentos de descontração no ambiente da Biblioteca onde artista explicou a importância do estereótipo de sujeitos nos seus cotidianos.

As nove telas ficaram expostas na Biblioteca por um mês e, durante esse período, foram realizadas diversas visitas. Conforme relata Barbosa (2012), as unidades de informações podem ser chamadas de agente cultural, cabendo-lhes a mediação cultural e pedagógica ante a cultura.

Durante esse mês de exposição, o artista esteve uma vez no local interagindo no dia da exposição das obras, antes foram feitos cartazes divulgando o local do evento, bem como nas redes sociais e um convite a todos os coordenadores de cursos juntamente com a comunidade acadêmica que se dispuseram a visita nesse dia.

Como a arte é um importante canal de comunicação, na biblioteca, parece ter ela encontrado um interessante espaço para tal confirmação, pois é o lugar em que todas as ciências se encontram, todos os interesses acadêmicos se cruzam e, portanto, se completam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas como espaços culturais são essenciais para a efetividade das pluralidades de expressões artísticas, constatando-se que o trabalho com as artes pode contribuir para o desenvolvimento da consciência humana, em prol de se atingir a evolução social, abarcando propostas libertadoras em direção às consciências críticas.

O desenvolvimento de atividades culturais pode resultar em processos de inclusão social, cultural e de emancipação de grupos e indivíduos, promovendo a alfabetização e o letramento. Os elos entre linguagens, sociedade, informação e cultura podem ser objetos de análises, cujas perspectivas instauram-se nos processos cognitivos, comunicacionais sociais, resultantes das práticas culturais e artísticas.

Entende-se que os objetivos sociais das bibliotecas podem debruçar-se, sobretudo, no desenvolvimento de políticas culturais, abarcando a leitura, manifestações artísticas, o que possibilitaria o acesso à informação, a fruição de bens artísticos, o incentivo à leitura, a inclusão informacional e digital.

Trata-se também de pensar a biblioteca como um dispositivo produtor de sentidos, compreendendo que o sujeito, por meio da interação social, partilha os processos de significação cultural com os outros homens, com os objetos, com os artefatos, com as ferramentas, com as técnicas, com os conteúdos informacionais, determinando instâncias dialógicas na comunicação, na linguagem, na apropriação e na formação da cultura.

Destaca-se que o desenvolvimento social seja fruto das práticas culturais e artísticas, preconizando na cultura a ideia de poder transformador, quando os elementos culturais são interiorizados e alterados em substância vitalizadora modificando os estados de conhecimento, o que se pode chamar de apropriação cultural.

Outra dimensão importante é que projeto aqui exposto, proporcionou para os alunos das escolas, momentos de aprendizado fora da sala de aula, elevando a difusão da cultura indo além da teoria dentro da sala de aula, dentro do universo acadêmico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DELFINO, V. A.; IZOTON, L. M.; SILVA, E. V. O bibliotecário enquanto agente cultural: reflexões a partir de experiências apresentadas no xxv congresso brasileiro de biblioteconomia, documentação e ciência da informação the librarian as a cultural agente: experience accounts presented in the xxv b. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19418>>. Acesso em: 15 fev. 2018

DUARTE J. **Por que arte-educação?**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. Santo André, SP: Cortez, 2009.

MAIA, M.F.G.; PIMENTEL, E.S.; OLIVEIRA, A.C. treinamento de usuários” *on line* em uma biblioteca da universidade federal do Tocantins: um relato de experiência a partir da perspectiva do interagente. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 390-404, abr./ jul., 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1168>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino da arte: a língua do mundo**. FTD: São Paulo 2010.

MORAES DE BEM, R.; COELHO, C. O papel das Bibliotecas Universitárias na Gestão do Conhecimento: uma concepção abrangente. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v. 3, n.1, p. 15-32, jan./jun. 2016. . Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/1994/1444>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

REIS, A.P. et al. As consequências do bullying nas escolas e o papel fundamental da comunidade escolar para intervir e solucionar esse problema. **Educere - Revista da Educação**, v. 16, n. 1, p. 101-109, jan./jun. 2016. Disponível em: <revistas.unipar.br/index.php/educere/article/download/5828/3321>. Acesso em: 15 jul. 2018.

SÁ, R. M. C. Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25, Florianópolis, SC. **Anais eletrônicos**... [S. l.], jul., 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1639>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

SILVA, O. D. **O que é extensão universitária?** Disponível em <<http://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>> Acesso em 05 jul. 2018.

VYGOTSKY, Lev S. **Imaginação e criação na infância: ensaios psicológicos**. Ática: São Paulo, 2009.